

EP-ASAS

ESCOLA PROFISSIONAL
DE AGENTES DE SERVIÇO E APOIO SOCIAL

Transformação

Ecologia

Cooperação

PROJETO EDUCATIVO
2024-2028



FUNDAÇÃO
MONSENHOR
ALVES BRÁS

“Dar trabalho e ensinar a trabalhar é o maior bem
que podemos fazer: quem recebe o ensino
fica apto a ganhar a vida,
enriquecendo também a sociedade.”



Monsenhor Alves Brás, patrono da EP-ASAS



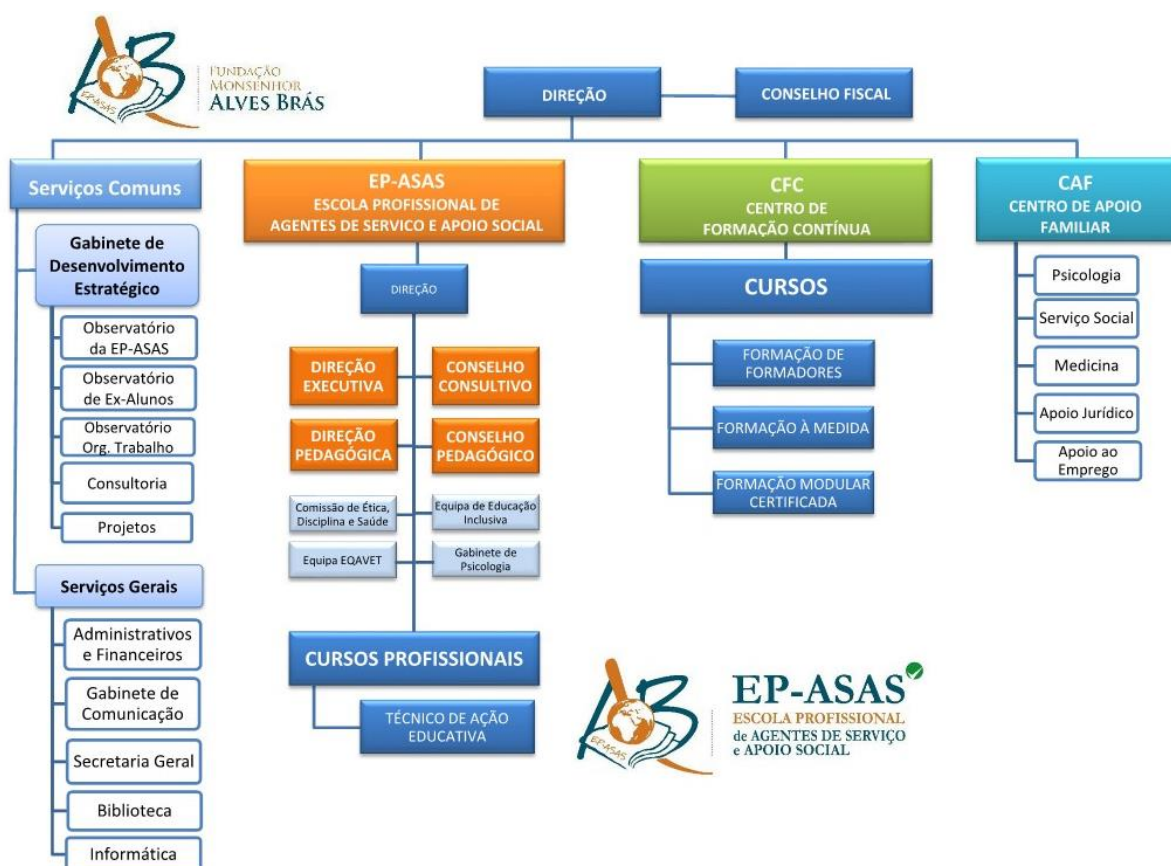
1. A EP-ASAS

Aspetos Institucionais

A Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social (EP-ASAS) iniciou a sua atividade em 1991, tem sede no concelho de Lisboa e teve um polo a funcionar na Região Autónoma da Madeira entre 2000 e 2016. Desde 1998, a EP-ASAS depende juridicamente da Fundação Monsenhor Alves Brás (FMAB), entidade sua proprietária. A FMAB é uma entidade privada sem fins lucrativos, assume o caráter de uma Fundação de Solidariedade Social com Personalidade Jurídica Canónica e Civil e goza de autonomia para desenvolver as suas atividades de natureza pedagógica, cultural e tecnológica nos termos do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho. A FMAB visa desenvolver atividades de ensino e formação profissional, a vários níveis, como forma de concretizar um dos objetivos primordiais das várias instituições fundadas pelo Monsenhor Joaquim Alves Brás. A EP-ASAS, dedicada para ministrar Cursos Profissionais, é a principal valência operativa da FMAB, lado a lado com as valências dedicadas à FORMAÇÃO CONTÍNUA e ao APOIO À FAMÍLIA.

Organigrama da EP-ASAS

A orgânica da EP-ASAS, cujas normas constam do seu Regulamento Interno, compreende um órgão diretivo designado – a Direção da FMAB -, composto por uma Direção Geral, uma Direção Executiva e uma Direção Pedagógica. A Direção da EP-ASAS é assistida por dois órgãos colegiais consultivos: o Conselho Pedagógico e o Conselho Consultivo.



O conjunto de departamentos e serviços da FMAB inclui diversos SERVIÇOS GERAIS que asseguram a gestão e disponibilização dos recursos essenciais ao funcionamento da Escola Profissional e das demais valências da FMAB (ver organograma). Inclui também o GABINETE DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO (GDE), que executa um conjunto de tarefas de suporte técnico, tais como:

- A preparação de candidaturas e projetos de novas atividades da FMAB e novos Cursos da EP-ASAS, para submissão às entidades competentes;
- A coordenação dos trabalhos de preparação e renovação da certificação do sistema de Gestão da Qualidade da EP-ASAS – ‘EQASAS’ -, no âmbito do sistema EQAVET e de atualização dos respetivos suportes documentais, através da ‘Equipa EQAVET’;
- Observatório da Escola EP-ASAS: Conceção e aplicação de instrumentos de avaliação interna e externa da EP-ASAS; pesquisa de materiais pedagógicos de apoio às várias áreas disciplinares; pesquisa de metodologias de apoio à prática pedagógica e à

orientação dos estágios profissionais; pesquisa e desenvolvimento de formas de funcionamento interdisciplinar; diagnóstico de necessidades de formação de pessoal docente e não docente; estudo dos contextos familiares e sociais em que vivem os alunos.

- Observatório dos ex-alunos da EP-ASAS: a) Criação de bases de dados sobre percursos escolares, percursos profissionais e níveis de emprego; b) Diagnóstico de necessidades de formação; c) Planeamento, conceção, organização, promoção e desenvolvimento de ações de formação contínua dirigidas a ex-alunos.
- Observatório das Organizações de Trabalho: a) Criação de bases de dados com indicadores de qualidade das instituições integradoras de estágios profissionais; b) Oferta de serviços de consultoria técnica em matéria de organização educativa, avaliação da qualidade e gestão de recursos humanos.

A estrutura orgânica específica da EP-ASAS inclui ainda serviços de apoio específico aos Alunos:

- A Comissão de Ética, Disciplina e Saúde, com competências específicas para aplicar normas de conduta e as regras que regem as questões de disciplina, bem como para acompanhar a situação geral relativa à segurança e saúde dos Alunos.
- O Gabinete de Psicologia, assegurado por psicólogo(a), para atendimento profissional dos Alunos.
- A Equipa de Educação Inclusiva, que acompanha de forma personalizada os Alunos com necessidades específicas, organizando os respetivos processos individuais, elaborando as recomendações para os professores e assegurando, sempre que necessário, articulação com os Pais, Encarregados de Educação e outros familiares.

A diminuição do número de Alunos fez com que deixasse de justificar a continuidade de outros serviços formais de apoio aos Alunos.

Ideário da EP-ASAS

A EP-ASAS tem um ideário bem expresso no artigo 4.º do Regulamento Interno (ver caixa), que exprime a base fundacional dos princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Doutrina e Moral Cristã Católica. A EP-ASAS é um espaço de liberdade, de tolerância e de inclusão, baseado no respeito e na cultura dos valores, e orientado para a realização pessoal e profissional dos jovens alunos, através de práticas de educação e formação cultural, científica e profissional, na linha preconizada por Monsenhor Joaquim Alves Brás, patrono e figura inspiradora da Escola. Concomitante com a Atividade

Artigo 4.º Princípios

1. A EP-ASAS orienta-se e orienta o seu Projeto Educativo Global e a sua ação pelos princípios fundamentais definidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem, pela Doutrina e Moral Cristã Católica, pelos princípios da cidadania, da liberdade, da tolerância, da solidariedade social e da responsabilidade social e ambiental.
2. O Ideário da EP-ASAS, fiel aos fundamentos da Instituição Proprietária, das demais Instituições da Família Blasiana e aos ensinamentos do seu Fundador Monsenhor Joaquim Alves Brás, assenta nos seguintes princípios:
 - a) Respeito e apreço pela vida humana desde o seu princípio mais remoto, até ao seu termo;
 - b) Conceção e respeito da pessoa enquanto ser com origem e destino sobrenatural e uma vida projetada em várias dimensões, entre elas a espiritual;
 - c) Conceção e respeito da família como instituição natural e fundamental para o desenvolvimento harmonioso da pessoa e da sociedade;
 - d) Respeito da dignidade individual e recíproca, a todos os níveis;
 - e) Conceção de humanidade como a grande família dos filhos de Deus com os consequentes princípios da solidariedade e da fraternidade;
 - f) Apreço e respeito pela ética e deontologia como regras e orientações de conduta para um crescimento pessoal sã e harmonioso e como fator essencial ao equilíbrio e bem-estar da sociedade;
 - g) Apreço, defesa e promoção dos valores, dignidade e direitos humanos, e dos valores nacionais e pátrios, nomeadamente a sua identidade cultural e a sua história;
 - h) Apreço pelos valores da liberdade, da cidadania e da participação na vida pública, com a consequente responsabilidade, fatores essenciais para o processo de aprendizagem e inserção na vida profissional e social;
 - i) Apreço e respeito pelos princípios da não discriminação, da tolerância e do respeito pela diferença;
 - j) Apreço pelos valores do respeito e conservação da natureza, de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável e da solidariedade intergeracional;
 - k) Apreço pelos valores da cultura, da arte e do património.
3. A EP-ASAS assume as crenças, valores e princípios da moral cristã católica e não abdica de as declarar e promover, designadamente através da:
 - a) Organização ou participação em cerimónias de carácter religioso;
 - b) Manutenção de símbolos religiosos nos espaços da Escola;
 - c) Proibição de condutas que contrariem ou ofendam os referidos valores e princípios.
4. A EP-ASAS respeita a liberdade de consciência e a liberdade religiosa de cada um, pelo que o disposto no número anterior não se traduzirá em forma alguma de discriminação em razão da religião.
5. O ingresso na EP-ASAS por parte de todos e cada um dos intervenientes no processo educativo – Professores, Encarregados de Educação, Alunos e Colaboradores – tem como pressuposto a aceitação e respeito dos princípios fundamentais definidos neste artigo, bem como das demais regras estabelecidas no presente Regulamento.

Educativa, a EP-ASAS tem reforçado também a intenção social da sua atividade, contribuindo para reduzir o abandono escolar, recuperar o gosto pelo estudo e pelo prosseguimento da carreira escolar. A EP-ASAS é também um espaço seguro e alegre, em que os Alunos gostam de estar.

Os Cursos Profissionais

A EP-ASAS já ministrou Cursos Profissionais nas áreas da Animação Sociocultural, do Apoio à Infância (agora designado como Técnico de Ação Educativa), do Secretariado Administrativo e do Turismo. Presentemente, tem autorização para o funcionamento de sete Cursos Profissionais que conferem aos Alunos a equivalência ao 12.º ano de escolaridade, a possibilidade de aceder ao ensino superior e a entrada no mundo do trabalho como profissionais de nível intermédio - nível de qualificação 4, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações. Esses cursos são: Técnico de Ação Educativa, Animador Sociocultural, Técnico de Secretariado, Técnico de Turismo, Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação, Técnico de Contabilidade e Técnico de Gestão. Qualquer destes cursos tem uma duração de três anos letivos e apresenta, no seu plano de estudos, três áreas: a sociocultural, a científica e a técnica. O Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância (criado pela Portaria 1283/2006, de 21 de novembro) deu, entretanto, lugar ao Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa (Área de Formação: 761; Referencial de Formação: 7611759), na sequência da atualização do Quadro Nacional de Qualificações determinado pelo Despacho n.º 13456/2008, de 14 de maio e da atualização publicada no Boletim do Trabalho do Emprego n.º 8/2020, de 29 de Fevereiro.

A EP-ASAS ministrou, a partir do ano letivo 2014/2015, o Curso Vocacional de Técnico de Ação Educativa. Tratava-se de um curso de formação inicial, com uma duração de dois anos letivos e que se inseria na Área de Educação Formação dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, conferindo equivalência ao 12.º de escolaridade, uma qualificação de

nível 4 e, ainda, a possibilidade de acesso ao ensino superior. A par das componentes de formação geral, complementar e vocacional, o curso apresentava uma forte componente de formação em contexto real de trabalho, proporcionando aos alunos, para além das competências de ordem sociocultural e científica, competências técnicas em termos do cuidar de crianças com idade até aos 6 anos, incluindo crianças com necessidades específicas de educação, durante as suas atividades quotidianas e de tempos livres, garantindo a sua segurança e bem-estar e promovendo atividades com vista ao seu desenvolvimento adequado. Entretanto, esta modalidade de ensino foi extinta e a escola passou a ministrar, entre os anos letivos 2016-2017 e 2018-2019, os Cursos de Educação e Formação de tipo 2 (CEF2) criados pelo Despacho Conjunto nº 453 / 2004, de 27 de Julho, de Técnico de Manicura e Pedicura (Área de Formação: 815; Referencial de Formação: 815192) e Técnico Acompanhante de Crianças (Área de Formação: 761; Referencial de Formação: 761174), cursos que conferem o 9º ano do ensino básico e uma vertente profissional, num percurso flexível e mais do interesse dos alunos. Estes Cursos (CEF) destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram, antes da conclusão da escolaridade de 12 anos, bem como àqueles que, após conclusão dos 12 anos de escolaridade, não possuindo uma qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho.

O desenvolvimento de Cursos de Especialização Tecnológica (CET), em parceria com instituições do ensino superior, fazia parte dos planos de alargamento das atividades de formação da EP-ASAS. Neste âmbito, após aprovação da candidatura, previa-se dar início aos referidos cursos a partir de fevereiro de 2015, numa parceria com o Instituto Superior de Educação e Ciências, o curso de Gestão Hoteleira e Alojamento, cuja candidatura foi apresentada junto da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP. Este curso tem como finalidade, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações, formar técnicos especialistas de nível 5 que, dominando saberes de natureza científica, técnica e prática, dirijam, coordenem e controlem as atividades das secções afetas ao departamento de alojamento hoteleiro, designadamente, da portaria/recepção, andares/quartos e lavandaria/rouparia, garantindo a qualidade do serviço e a maximização da capacidade de

alojamento de uma unidade hoteleira. Contudo, a escola não chegou a ministrar os Cursos (CET), por estes terem passado a ser ministrados em instituições de ensino superior com a designação de Cursos Técnicos Profissionais Superiores.

Sem prejuízo das autorizações obtidas e da sua capacidade para assegurar os Cursos Profissionais nelas previstos, as vicissitudes demográficas e do sistema educativo têm-se traduzido, ano após ano, numa redução do número de jovens candidatos aos Cursos Profissionais. Por esse motivo, e apesar do “histórico” de formação de várias gerações de Técnicos de Turismo e de Animadores Socioculturais, a EP-ASAS inicia o ciclo de quatro anos deste PROJETO EDUCATIVO ministrando apenas o Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, concentrando recursos e esforços nessa área de ensino.



2. Missão

Em termos práticos e imediatos, a missão principal da EP-ASAS é a de promover a formação profissional inicial (nível 4), através de Cursos Profissionais. Sem prejuízo dos objetivos específicos que possam vir a ser estabelecidos para cada ano letivo, a missão da Escola será baseada num conjunto de objetivos plurianuais orientadores:

Criar um “ethos formativo” promotor do desenvolvimento pessoal e da cidadania

Na sua maior parte, os Alunos entram na EP-ASAS na fase final da sua adolescência, numa etapa importante do seu processo de amadurecimento e de formação da personalidade. É um período muito rico em processos de construção de valores pessoais, de afirmação cognitiva, de potenciação das relações sociais e da amizade, de abertura a causas que transcendam o mundo próximo e também de experiências participativas e cívicas. A passagem por um Curso Profissional não pode limitar-se à aquisição de saberes e habilidades técnicas e práticas. A EP-ASAS não pode deixar de ambicionar e de se empenhar em ensinar e treinar o exercício da participação e da cidadania. Antes de serem “técnicos” e “profissionais”, os Alunos devem ser cidadãos. Numa sociedade de “ruído” e de “*entertainment*”, a missão educativa não pode deixar de incluir o combate ao alheamento, ao afastamento dos jovens das causas públicas, e ao consequente risco de manipulação. A experiência de participação pode e deve começar pela vida escolar. Os problemas e as causas do nosso tempo devem fazer parte dos conteúdos de aprendizagem.

Promover uma cultura de qualidade e de participação

Continuando práticas já instituídas, continuar-se-ão a auscultar regularmente os diferentes membros da comunidade educativa (direção, docentes, trabalhadores não-docentes, alunos, parceiros), através de instrumentos de avaliação da qualidade, formalizados e confidenciais, capazes de traçar um perfil da adequação do desempenho organizacional e do grau de consecução dos objetivos formativos. A cultura da qualidade manifesta-se na procura da melhoria contínua e do exemplo do “fazer bem” em cada detalhe do trabalho escolar.

Para além disso, continuará a promover-se uma cultura de participação nas decisões, tirando partido dos vários canais de participação dos alunos: delegados de turma, delegados de curso, representantes no Conselho Pedagógico, representantes no Conselho Consultivo, etc..

Respeitando a sua autonomia, a EP-ASAS continuará a encorajar a dinamização da Associação de Estudantes.

Desenvolver a inclusão de todos os alunos, melhorando as competências potenciais de cada um

O aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos implica a responsabilidade especial da Escola em matéria de educação inclusiva. O paradigma elitista da máxima eficiência e da competição individualista deve dar definitivamente lugar a práticas inclusivas que incluam a gestão das competências individuais e a consequente diferenciação de práticas pedagógicas, trazendo à escola, em maior número, alunos referenciados para necessidades educativas especiais. Estas práticas obrigam os docentes a uma gestão difícil das competências individuais e à manutenção e desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica que permitam o sucesso não apenas dos “mais aptos”, mas de

todos os Alunos, na medida do seu potencial. As práticas e estratégias educativas devem focar-se nas capacidades e não nas “limitações” de cada aluno.

Esta mudança de paradigma formativo não é fácil, nomeadamente porque uma das finalidades principais da formação é a inclusão laboral, tecido este nem sempre disponível para algum tipo de diferenciação. Por esta razão, a escola vem privilegiando uma política de intervenção indireta, minimizando a oferta de apoios, por forma a dotar o estudante da resiliência necessária para uma inserção profissional não-protégida.



Estabelecer exigentes padrões éticos na formação e na inserção profissional

Todos os cursos ministrados na escola situam-se no âmbito dos serviços humanos e, por isso, exigem elevados padrões de conduta ética e de ética do cuidado. Por esta razão, são estas questões frequentemente ensinadas, debatidas e avaliadas, quer em sala de aula, quer nos ambientes de formação em contexto de trabalho. Também no dia-a-dia das relações entre professores e alunos e entre estes últimos se exigem condutas de respeito e tolerância, cuidado na linguagem e no trato, atenção compreensiva para pontos de vista, sentimentos e afetos, condutas estas geradoras de um clima relacional positivo e ético. A importância do perfil pessoal e profissional, do caráter e da atitude, são destacadas perante os alunos, como enriquecimento da sua personalidade e também como “vantagem competitiva” no mercado de trabalho.

A onnipresença e insistência nos aspetos da ética do comportamento e da deontologia profissional não se confunde com uma orientação moralista ou judicativa baseada na obediência cega ou forçada a normas. Antes procura que os alunos compreendam, discutam e saibam discernir o certo do errado, o adequado do inadequado, o bem do mal. O objetivo não é formar “jovens bem comportados”, mas sim formar cidadãos conscientes e capazes de escolher.



Aprofundar a reflexão estratégica para antecipar linhas de intervenção adequadas às necessidades emergentes no tecido social

A EP-ASAS tem estado particularmente atenta, e deverá continuar a fazê-lo, às modalidades e alternativas de desenvolvimento da sua oferta formativa por forma a não seguir apenas uma postura reativa mas antecipar-se às necessidades emergentes do tecido social. Alguns Cursos Profissionais poderão ter atingido já um ponto de saturação ao nível da oferta de emprego, mas outras áreas emergentes exigem capacidade de formulação de respostas formativas inovadoras.

É por esta razão que a reflexão estratégica deve contemplar um quadro de desenvolvimento a médio prazo, respondendo de forma tão clara quanto possível à questão: a que necessidades formativas será necessário responder nos próximos anos? A procura da resposta não deverá cingir-se à análise e ou prospeção das necessidades do mercado de emprego – deverá sobretudo orientar-se para as necessidades de formação dos jovens.

Num contexto de emprego caracterizado por níveis elevados de precariedade e mobilidade profissional, é também preocupação orientar a ação educativa dotar os alunos de preparação e saberes que lhes possam ser úteis num leque de atividades profissionais o mais alargado possível. Isto significa valorizar devidamente a componente humana, sociocultural e deontológica das aprendizagens. Significa também todo o esforço que se possa desenvolver no ensino da língua portuguesa em todas as vertentes (leitura e interpretação, escrita, oratória e argumentação), bem como das línguas estrangeiras.



Alargar o quadro de parcerias com entidades formativas e de prestação de serviços à comunidade

A EP-ASAS tem vindo a intensificar uma política de parcerias a fim de reforçar o seu envolvimento no tecido económico, social e cultural da comunidade. Do contacto com as organizações parceiras, a EP-ASAS tem retirado um conjunto de mais-valias ao nível das várias áreas formativas em que atua. Por um lado, assinala-se a importância das parcerias que visam a prossecução de iniciativas de formação e desenvolvimento institucional, destacando-se, entre elas: a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa; o Instituto Superior de Educação e Ciências; a Escola Superior de Educação Almeida Garrett; o Centro de Cooperação Familiar (entidade com implantação nacional); a Obra de Santa Zita (entidade com implantação nacional); a FITI – Federação das Instituições da Terceira Idade; a UDIPSS – União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade de Lisboa.

Por outro lado, realça-se a importância das parcerias que visam o apoio à Formação em Contexto de Trabalho dos alunos que frequentam os vários cursos ministrados. Entre elas, mencionam-se: os vários equipamentos de serviços de apoio a crianças, jovens e pessoas idosas da SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; as várias organizações – públicas e privadas – que prestam serviços humanos (jardins de infância, atividades de tempos livres, centros juvenis, centros de dia, centros de convívio, residências de idosos, departamentos de ação social de juntas de freguesia e câmaras municipais, entre outras); as ludotecas e bibliotecas municipais; as organizações relacionadas com o setor de turismo (hotéis, *hostels*, agências de viagens, museus, entre outras).



Desenvolver a qualidade e formação docentes

A EP-ASAS conta com um corpo docente possuidor de habilitação profissional requerida pela legislação em vigor, somando à formação de base superior a sua larga experiência nas áreas de especialização dos cursos. A ambição de melhorar a qualidade do ensino e de superar as dificuldades inerentes a esse objetivo justifica que a EP-ASAS mantenha a preocupação de providenciar ações de formação específicas para os professores, designadamente em áreas como as metodologias de planificação, a gestão de salas de aula, as metodologias de educação inclusiva, a aplicação da justiça dentro e fora da sala de aula, as ferramentas tecnológicas de apoio ao ensino, etc..



Manter e aprofundar a prática regular de gestão e monitorização da qualidade

No ciclo abrangido pelo Projeto Educativo anterior, a EP-ASAS reformulou o seu sistema de Gestão da Qualidade, tarefa que se traduziu em quatro vertentes :

- Revisão e melhoria dos procedimentos internos da EP-ASAS, no sentido do aumento da eficácia, da simplicidade e do rigor;
- Substituição, sempre que possível e de forma gradual, dos suportes em papel, por suportes digitais, maximizando e tornando regra o uso das plataformas digitais – *eSchooling* e *Classroom* – e criando um repositório digital – *EQASAS* - para a documentação do Sistema de Gestão da Qualidade;
- Alinhamento com o EQAVET, o quadro europeu para a gestão da qualidade na área do ensino e da formação profissional, concretizado com a certificação – atribuição do ‘Selo EQAVET’ - obtida em 2001 e renovada em 2024;
- Reformulação das metodologias de Avaliação Interna e de Avaliação Externa da EP-ASAS, maximizando a participação de todos os membros da Comunidade Escolar e visando a obtenção de informação necessária para a decisão, no sentido para a melhoria contínua de procedimentos e, sobretudo, o sucesso dos Alunos.



Proporcionar aos alunos um acompanhamento multidireccionado, de grande proximidade

O acompanhamento dos Alunos, quer durante a sua formação escolar, quer no período pós-formação, tem sido uma constante preocupação da EP-ASAS. Durante a formação escolar, distinguem-se dois tipos de acompanhamento: a) O acompanhamento direto, sistemático e personalizado dado a cada Aluno pelo seu professor tutor; b) O acompanhamento do Aluno em contexto de trabalho por parte de um professor designado expressamente para o efeito.

No período pós-formação, dado que os cursos em funcionamento conferem preparação para a inserção no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, possibilitam aos Alunos diplomados o prosseguimento de estudos superiores, a EP-ASAS, através do Gabinete de Desenvolvimento Estratégico, procura manter a observação dos percursos escolares e profissionais com o objetivo de avaliar a eficiência social da formação ministrada pela EP-ASAS.



Proporcionar aos alunos um contacto frequente com um leque abrangente de iniciativas culturais que os prepare para uma maior abrangência e maleabilidade do seu perfil pessoal e profissional

Os resultados alcançados pelas escolas não estão unicamente relacionados com os contextos socioculturais dos alunos. O clima escolar e o *ethos* curricular da instituição – com os seus projetos e metodologias de trabalho, com as formas de gestão e participação nesses mesmos projetos, com o tempo que os professores têm para a sua conceção, gestão e avaliação – constituem variáveis que permitem medir a qualidade de um contexto de aprendizagem. E, sendo assim, uma maior participação dos alunos na vida escolar, de

modo a envolvê-los em trabalhos que despertem o seu interesse, elevem a sua responsabilidade enquanto membros de uma comunidade educativa e contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, constitui uma exigência que se coloca à EP-ASAS em termos de ensino e de aprendizagem.

Dando continuidade às orientações e práticas que a têm caracterizado, a EP-ASAS propõe-se reforçar dois vetores complementares da formação ministrada:

- A abertura ao “exterior”, à sociedade e ao mundo em que vivemos, através dos conteúdos do ensino ministrado em sala, das saídas em visitas de estudo e dos projetos especiais;
- O reforço da atenção dedicada aos temas e dilemas de deontologia profissional e de participação cívica;
- A institucionalização da informação e participação sistemática dos Alunos nas questões e decisões de gestão da Escola, designadamente através do apoio ao associativismo estudantil, à eleição de delegados de turma e à participação regular de representantes dos Alunos nos dois órgãos consultivos - o Conselho Pedagógico e o Conselho Consultivo.



3. Os Temas

O ciclo precedente – 2020-2024

Para a atividade, letiva e não letiva, ao longo dos quatro anos de vigência do precedente Projeto Educativo Plurianual (2020-2024), foram escolhidos quatro “grandes temas”:

CONHECIMENTO | COMPETÊNCIA | SOLIDARIEDADE | MULTRICULTURALIDADE

Estes “grandes temas” desdobraram-se em temas especialmente escolhidos para cada ano letivo, e detalhados nos respetivos Projetos Pedagógicos anuais:

2020-2021 – Ambiente e Trabalho: sustentabilidade e dignidade

2021-2022 – Renovar na Ação: descobrir na Partilha

2022-2023 – Valorizar a Pessoa dar Sentido ao Mundo

2023-2024 – Família, Diálogo, Renovação

O próximo ciclo – 2024-2028

Para o período de quatro anos letivos abrangido pelo Presente Projeto Educativo Plurianual, foram escolhidos três “grandes temas”:

TRANSFORMAÇÃO | ECOLOGIA | COOPERAÇÃO

São temas globais, temas de enquadramento e de “inspiração”. A escolha destes temas teve em conta a celebração dos oitocentos anos da morte de São Francisco de Assis em 2026, com implícitos inerentes à ecologia, bem como os desideratos constantes na Agenda 2030, da ONU, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Destes temas, para cada ano letivo será escolhida a temática específica, mantendo-se a metodologia habitual na EP-ASAS.

Transformação

Entende-se por “transformação”, no contexto qualquer tipo de mudança ou alteração que modifica ou dá uma nova forma que, em termos de formação profissional, queremos esperar, os três anos de curso possam operar junto de alunos, professores, famílias e sociedade, alvo da ação, direta ou indireta, dos alunos.

Neste desiderato, a EP-ASAS está fortemente apostada em corresponder, entre outros, ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), particularmente ao [objetivo 4, da Agenda 2030 da ONU](#): “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem (...), eliminar as disparidades de género na educação. Garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação para os mais vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência...”.



Neste sentido, é desejo de toda a comunidade escolar, contribuir para contrariar, com resultados de sucesso, um certo estigma ainda associado aos estudantes que se dirigem, por vontade própria ou por sugestão das escolas de origem, ao ensino profissional.

Estes jovens, muitas vezes de meios mais desfavorecidos, com famílias menos escolarizadas, fazem pensar nos “herdeiros” de Bourdieu ([Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, Les Héritiers - Les étudiants et la culture, Les Éditions de Minuit, Paris, 1964](#)), em que “toda a ação pedagógica é objectivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, dum arbítrio cultural” ([Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, La Reproduction - éléments pour une théorie du système d’enseignement; Les Édition de Minuit, Paris, 1970, pág. 19](#)), sendo que, até os professores colaboram no reconhecer “o *habitus* análogo ao capital genético” (ibidem, pág. 48) que os estudantes de meios favorecidos transportariam consigo. Para além dos alunos menos privilegiados em bagagem cultural, chegam ao ensino profissional também jovens a quem foram já aplicadas medidas pedagógicas de educação inclusiva. Como transformar estas lacunas, recolocando estes jovens num caminho de realização académica e profissional? Eis, pois, os desafios que se apresentam às Escolas Profissionais, em geral, e à EP-ASAS, em particular.

O ensino profissional, ao transformar conhecimento em competências, por ação da prática em contexto real de trabalho está, sem dúvida, a montante, nas respostas aos desafios que se colocam a Portugal. Estas respostas, segundo Roberto Carneiro, mentor dos referidos cursos, devem traduzir um novo paradigma: a economia deverá estar baseada na aprendizagem – ecognomia – traduzida nos eixos do conhecimento, da aprendizagem e das competências (Roberto Carneiro, Fundamentos da Educação e da Aprendizagem; Fundação Manuel Leão, V.N. Gaia, 2ª ed. 2003, pág. 151). A Escola quer provocar, nos jovens que a frequentam, as transformações necessárias, em termos de crescimento, aprendizagem e evolução que os tornem agentes ativos, capazes de responder às necessidades da sociedade do seu tempo. Os professores da EP-ASAS procuram ser agentes de transformação humana, promovendo um ensino com foco no ser humano e na transformação das suas vidas, já que, como dizia John Dewey “a educação é um processo

de vida e não a preparação para uma vida futura” ([John Dewey, My Pedagogic Creed, in School Journal, vol. 54, New York/Chicago, 16/1/1897, pp. 77-80](#); citação na pág. 78). Na mesma linha, Anísio Teixeira escreveu que "a educação não é preparação, nem conformidade. Educação é vida, e viver é desenvolver-se, é crescer" ([Robert B. Westbrook e Anísio Teixeira, et alia, John Dewey; Min. da Educação, Fund. Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, Recife, 2010, pág. 53](#)). Os alunos, por sua vez, dão continuidade a esse processo de transformação. Ao saberem aprender e reelaborar a aprendizagem em meio escolar, tornam-se, eles próprios, sujeitos de transformação, na interação com o meio social (nos estágios). A EP-ASAS, e especialmente os seus Alunos, transformam-se a si próprios para transformar o mundo, concretizando a observação de Mahatma Ghandi: “Não somos mais que o espelho do mundo. Todas as tendências presentes no mundo exterior podem encontrar-se no mundo do nosso corpo. Se nos pudermos mudar a nós próprios, as tendências do mundo também mudarão. À medida que o homem muda a sua própria natureza, também muda a atitude do mundo em relação a ele. [...] Não precisamos de esperar para ver o que os outros fazem.” ([Mahatma Ghandi, 9/8/1913, in The Collected Works of Mahatma Gandhi, Volume XII, ed. do Ministério da Informação e Radiofusão da Índia, 1964, pág. 158](#)).

Sem surpresa, encontramos esta mesma ideia de transformar a sociedade através da transformação das pessoas nas palavras do Monsenhor Alves Brás: "Dar trabalho e ensinar a trabalhar é o maior caridade que podemos fazer" (Pe. Joaquim Alves Brás, in Voz das Criadas, junho de 1950). ; quem recebe o ensino fica apto a ganhar a vida [...] enriquecendo também a sociedade" (Pe. Joaquim Alves Brás citado por C.Franco Infante, Monsenhor Alves Brás; Ed. ISCF, 2ª ed. 1976, pág 317). Com os pés bem assentes no seu tempo, mas com o olhar bem mais à frente, o Fundador dedicou o seu tempo, o seu saber e a sua influência a promover a formação humana e profissional, deixando palavras claras de rejeição da ignorância e de aviso contra os perigos da mesma: “não tenhamos medo nem receio duma classe ou dum povo instruído, culto e providente. Temamos sim a massa inculta, ignorante, sem princípios, e na miséria, que se deixa levar por tudo quanto lhe dizem ou lhe metem na cabeça, e que corre como carneirada que vai para onde a querem levar. Essa é que é de temer” (Arquivo Joaquim

Alves Brás, Lisboa, 29/P, 1947). Escritas nos anos do pós-guerra, estas palavras mantêm a sua lúcida atualidade.

Ecologia



O tema da ecologia, inserido no presente projeto plurianual, pretende criar uma base e inspiração para o Projeto Pedagógico anual de 2025-2026, tendo em conta que se celebram, em 2026, os 800 anos da morte de São Francisco de Assis, conhecido como o santo patrono da ecologia, um título que reflete a sua devoção e respeito por todas as criaturas e pela criação divina. Os seus ensinamentos, a partir do [“Cântico das Criaturas”](#) enaltecem, magistralmente, a interconexão de toda a vida e a necessidade de viver em harmonia com o ambiente natural nas várias dimensões: teológica (o nosso ser em Cristo); antropológica (o nosso ser irmãos e irmãs); eclesiológica (o nosso ser em comunhão) e sociológica (o nosso ser no mundo). Enfim, em São Francisco, encontramos uma apoteose de louvor, em uníssono, por todo o mundo criado!

As interações podem ser entre seres vivos e/ou com o ambiente. A *Oikos* como casa é-nos hoje muito mais familiar, através dos muitos movimentos ambientalistas e, ultimamente, através do impacto dos escritos do Papa Francisco que faz questão de associar o seu pontificado, à incontornável interação de todo o mundo vivente. De salientar a total e inevitável interacção entre toda a natureza, constante na [Encíclica Laudato Si](#), assim como a [Encíclica Fratelli Tutti](#) na qual constam os princípios universais da sã convivência entre todos os seres humanos, numa relação de complementaridade, ou seja, de ecologia humana.

A importância da “educação ecológica” é também [reconhecida pela União Europeia](#), com diversas iniciativas que a EP-ASAS procurará sintonizar no âmbito da sua atividade. “Os estudantes de todas as idades têm de ser capazes de desenvolver os conhecimentos, as competências e as atitudes para viver de forma mais sustentável, mudar os padrões de consumo e contribuir para um futuro mais ecológico. A educação e a formação são essenciais para ajudar as pessoas a passar da tomada de consciência à ação individual e coletiva em favor do ambiente”, instando a que, nas escolas, cada vez mais iniciativas e ações sobre as alterações climáticas, a biodiversidade e a sustentabilidade sejam desenvolvidas por toda a Europa no quadro da educação e formação”.

Cooperação

Com o tema Cooperação, pretende-se dar rosto ao ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS, [proposto pela ONU para 2025](#), como reforço e reconhecimento do sucesso que as Cooperativas tiveram em 2012 (também Ano Internacional das Cooperativas), na proteção social (cobertura universal dos cuidados de saúde); na habitação a preços acessíveis, promovendo o desenvolvimento socioeconómico de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo, através das pequenas empresas.



Em 2025, pretende-se dar continuidade a esta dinâmica de trabalho cooperativo, em prol do desenvolvimento pessoal e económico com a inclusão sistemática de mulheres, de pessoas com deficiência, alargando esta forma de procedimentos também aos povos indígenas. As Agências qualificadas da ONU, para esse efeito, consideram as Cooperativas como um meio privilegiado e essencial para dar cumprimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que integram a Agenda 2030. Acresce que O Ano Internacional das Cooperativas 2025 coincidirá com o 130º aniversário da [Aliança Cooperativa Internacional \(ACI\)](#), fundada em 1895, por sua vez inspirada na famosa [Cooperativa de Rochdale de 1844](#).

A história do movimento cooperativo português remonta ao século XIX, com um crescimento contínuo e adaptação às necessidades do país, e assim é que, em Portugal, as cooperativas têm desempenhado um papel significativo em vários setores, incluindo a agricultura, o consumo, a habitação e os serviços financeiros.

O tema da Cooperação na escola e, em especial, no Ensino Secundário Profissionalizante, tem implícito o empreendedorismo coletivo por inspirar os estudantes a considerarem foco da cooperação não apenas no interesse individual, mas, sobretudo, no benefício coletivo.

Com esta forma de trabalhar, cooperando, os alunos desenvolvem os valores de solidariedade e democracia, essenciais para a construção de uma sociedade mais equitativa e participativa. Tratando-se de cursos profissionais, de dupla certificação, os alunos são, remotamente, preparados para o mercado de trabalho, onde o conhecimento sobre o funcionamento das cooperativas pode abrir novas oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional. Estar familiarizado com este modelo pode ser uma vantagem competitiva no mercado de trabalho, por as cooperativas incentivarem à participação ativa nas comunidades locais. Assim, esta envolvimento poderá ajudar os estudantes a desenvolverem um sentido de responsabilidade cívica e comunitária, importante para a vida em sociedade.

O Ano Internacional das Cooperativas 2025 é uma oportunidade para refletir sobre como estas organizações contribuem para um mundo mais sustentável, inclusivo e equitativo. Para os estudantes do ensino secundário profissionalizante, entender e valorizar o papel das cooperativas pode ser um passo importante para a sua formação como profissionais e cidadãos conscientes e ativos. A educação sobre cooperativas não é apenas sobre aprender um modelo de negócio, mas sim sobre abraçar uma filosofia de colaboração e responsabilidade social que pode transformar as comunidades e o mundo em que vivemos. Quando os alunos trabalham numa lógica de cooperação, através de projetos de maior ou menor alcance, partilham conhecimentos, ideias e estratégias, aprendem uns com os outros, o que vai enriquecer o processo de aprendizagem.

TRANSFORMAÇÃO | ECOLOGIA | COOPERAÇÃO constituirá, pois, o conjunto de implícitos a ter em conta, nos próximos quatro anos, juntamente com as temáticas que forem sendo propostas, quer pela ONU, quer pela UE, para a conceção de cada Projeto Pedagógico anual.

No caso do ano letivo 2024/2025, o primeiro deste quadriénio, o Projeto Pedagógico terá como temática inspiradora e motivadora, o lema ***“CAMINHAR COM ESPERANÇA PARA TRANSFORMAR”***.